



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**VIVIANE DIAS BRITO**

**O NEGRO NO LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA: UMA ANÁLISE DA  
COLEÇÃO INTEGRANDO SABERES**

**CAMPINA GRANDE – PB  
2018**

**VIVIANE DIAS BRITO**

**O NEGRO NO LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA: UMA ANÁLISE DA  
COLEÇÃO INTEGRANDO SABERES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Margareth Maria Melo.

**CAMPINA GRANDE – PB  
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B862n Brito, Viviane Dias.  
O negro no livro didático de história [manuscrito] : uma análise da coleção integrando saberes / Viviane Dias Brito. - 2018.  
29 p. : il. colorido.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2018.  
"Orientação : Profa. Dra. Margareth Maria de Melo, Departamento de Educação - CEDUC."  
1. Livro didático de história. 2. Cultura africana. 3. Cultura afro-brasileira. I. Título

21. ed. CDD 371.32

VIVIANE DIAS BRITO

O NEGRO NO LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA: UMA ANÁLISE  
DA COLEÇÃO INTEGRANDO SABERES

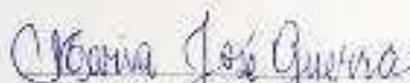
Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado no Curso de Pedagogia da  
Universidade Estadual da Paraíba, como  
requisito parcial à obtenção do título de  
Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Profª. Dra. Margareth  
Maria de Melo

Aprovada em: 10 de dezembro de 2018

BANCA EXAMINADORA

  
Profª. Drª. Margareth Maria de Melo / UEPB  
Orientadora

  
Profª. Drª. Maria José Guerra / UEPB  
Examinadora

  
Profª. Drª. Patricia Cristina de Araújo / UEPB  
Examinadora

## SUMÁRIO

1	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>5</b>
2	<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>6</b>
2.1	<b>CONHECENDO A COLEÇÃO INTEGRANDO SABERES .....</b>	<b>7</b>
3	<b>O LIVRO DIDÁTICO .....</b>	<b>9</b>
4	<b>DISCUTINDO A RELAÇÃO ENTRE DIVERSIDADE CULTURAL, IDENTIDADE E A QUESTÃO ÉTNICO-RACIAL A PARTIR DO LD.....</b>	<b>14</b>
5	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>23</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>26</b>

## RESUMO

Na busca por novas perspectivas envolvendo a história do afrodescendente, este artigo apresenta um estudo que tem por objetivo analisar os conteúdos sobre o negro apresentados nos livros de História da coleção *Integrando Saberes* (2013) do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental. Especificamente, iremos identificar nas imagens sobre os negros aspectos positivos e negativos; verificar como os conteúdos abordados apresentam o negro; e avaliar se os livros estudados estão atendendo ao que determina a lei 10.639/2003. Esta lei tornou obrigatório o ensino da História e da Cultura Africana e Afro-brasileira em escolas da Educação Básica. Com isso, tornou-se substancial que os conteúdos do Livro Didático contemplem essa temática. Apesar disso, ainda surgem questionamentos se, de fato, este conteúdo vem sendo adequadamente trabalhado no Livro Didático e qual a sua contribuição para que a história do negro seja representada no contexto social. A metodologia utilizada nesta pesquisa é de natureza qualitativa do tipo documental e bibliográfica, tomando como referencial teórico Silva (2006), Fonseca (2003), Hall (2006), Sá (2010), Valério (2013), dentre outros. Estudamos os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Pluralidade Cultural e as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Para análise dos dados, pautamo-nos na Análise de Conteúdo, a partir de Bauer (2013), tendo como categorias a identidade, a diversidade e a questão étnico-racial. Como resultado verificou-se que a coleção atende parcialmente os PCN, no sentido de que discute diversidade, porém não trata da questão afro-brasileira. Nas imagens dispostas no Livro Didático o negro é bem representado, aparecendo imagens positivas e negativas, no entanto, nos textos não se fala do negro, não contemplando, com isso, a lei 10.639/03. Assim, a proposta da coleção *Integrando Saberes* traz uma ideia renovadora sobre a questão do ensino de história, quando sugere trabalhar a partir de temáticas do cotidiano. Esta proposta está focada em uma educação voltada para a cidadania e o respeito à diversidade cultural, porém, como isso pode acontecer se não se discute a questão étnico-racial? Portanto, a formação do professor é essencial para conseguir trabalhar na superação destas lacunas presentes no Livro Didático.

**Palavras-chave:** Negro. Livro Didático de História. Identidade. Diversidade.

## 1 INTRODUÇÃO

É irrefutável a relevância do Livro Didático (LD) para o processo de ensino-aprendizagem. Não se pode negar que ele é um dos principais suportes didáticos em sala de aula para docentes e discentes, entretanto, nos questionamos sobre o que esse LD realmente oferece para seu público? Suas imagens, seus textos e atividades provocam a reflexão? Ajudam na compreensão da história? Despertam o senso crítico? Emancipam os sujeitos para o exercício da cidadania?

Nos livros de História dos anos iniciais uma temática que deve ser trabalhada é a escravização dos africanos no Brasil, em conformidade com a Lei 10.639, sancionada desde 2003, que torna obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana para reconhecer e valorizar a presença negra na construção da sociedade brasileira. Será que o Livro Didático tem cumprido seu papel diante da referida Lei?

A demanda da comunidade afro-brasileira por conhecimento, valorização e afirmação de direitos, no que diz respeito à educação, passou a ser particularmente apoiada com a promulgação da Lei 10639/2003, que alterou a Lei 9394/1996, estabelecendo a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileiras e africanas (BRASIL, 2013, p. 499).

Será que nesses quinze anos de existência da lei os Livros Didáticos trabalharam a valorização das culturas africanas? Será que a realidade de preconceito, racismo e discriminação diminuíram no cotidiano escolar com a implementação desta lei? Como docentes e discentes percebem a presença da cultura negra no seu cotidiano escola?

Não se pode afirmar que a referida Lei tenha mudado o quadro de lutas contra o racismo, mas o propósito é que se realizem melhorias para acabar com a discriminação. Neste aspecto, o Livro Didático tem o papel fundamental de trazer a diversidade em seus conteúdos, mostrando a origem do povo negro através do ensino de história e cultura Afro-brasileira e Africana. Assim, esta pesquisa problematiza o LD de História dos anos iniciais do Ensino Fundamental, buscando verificar se ele está cumprindo ou não a lei. Será que o Livro Didático realmente tem contribuído na inserção de temas relacionados à cultura e história afro-brasileiras? Textos e ilustrações dos Livros Didáticos têm transmitido valores étnico-raciais em seus conteúdos, favorecendo o respeito à diversidade? Será que os Livros Didáticos estão atendendo aos objetivos da Lei 10.639/2003?

Frente a esses questionamentos, esta pesquisa tem como objetivo geral analisar os conteúdos sobre o negro apresentados nos livros de História da coleção *Integrando Saberes* (2013) do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental. Especificamente, iremos identificar nas imagens sobre os negros aspectos positivos e negativos; verificar como os conteúdos abordados apresentam o negro. E por fim, avaliar se os livros estudados estão atendendo ao que determina a lei 10.639/2003.

O ponto de partida para esta reflexão se deu através de um dos estágios que fiz durante o Curso de Pedagogia, onde percebi que uma das três professoras que havia na sala de aula era negra e visivelmente hostilizada pelas demais. Diante deste processo e, também, depois de uma reflexão que se deu a partir do grupo de estudos dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), ao qual me engajei como monitora e identifiquei como a temática de Pluralidade Cultural era desafiadora no cotidiano escolar. Ao introduzir nesta temática, tive a oportunidade de conhecer melhor a posição do negro na história da formação do país, suas histórias de luta e resistência.

No entanto, as marcas de sofrimento e inferiorização são ainda lembradas de maneira singular e, muitas vezes, caricaturada ou romantizada nos Livros Didáticos. Será que os conteúdos trabalhados mostram a história de luta do negro? Será que as imagens remetem à história de resistência e conquistas? Como a imagem do negro tem aparecido nos Livro Didático? Como o livro sugere a educação para as relações étnico-raciais? São questões que buscaremos responder nesta pesquisa.

Almejamos que esta pesquisa possa contribuir para a reflexão do papel do negro na construção da história e da cultura do Brasil. E no que se refere ao Livro Didático de História, sua relevância deve ser destacada no ensino-aprendizagem para despertar o conhecimento de maneira consciente, sem preconceitos, infâmias e/ou ideias racistas.

A seguir abordaremos sobre a metodologia utilizada na pesquisa e seu desdobramento que gerou esse artigo. Na sequência, trataremos sobre o Livro Didático e as categorias apontadas pela análise dos livros e, por fim, as conclusões finais.

## **2 METODOLOGIA**

A metodologia que norteou esta pesquisa é de natureza qualitativa, envolvendo a pesquisa documental e bibliográfica. Em relação à pesquisa documental, consideramos o Livro Didático como um documento que, num determinado período, retrata um momento da história e representa um instrumento que orienta a prática docente, muitas vezes, como foi dito anteriormente, é um dos principais instrumentos didáticos utilizado por professores e alunos.

Para pesquisa bibliográfica este trabalho buscou referências para viabilizar as reflexões em Fonseca (2003), Hall (2006), Otto (2016), Sá (2010), Silva (2016), dentre outros. Também foram utilizados documentos oficiais sobre a temática como as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Racial e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana (2013) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), além do Programa Nacional do Livro Didático – PNLD (2010).

Para este artigo, trabalhamos com os livros de história da coleção *Integrando Saberes* (2013), do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental, que foi escolhida aleatoriamente. Decidimos ficar apenas com os livros referentes ao primeiro ciclo, tendo em vista a relação entre as categorias encontradas nestes livros. Para análise dos dados usamos a Análise de Conteúdo (BAUER, 2013), considerando aspectos quantitativos e qualitativos. Após estudo criterioso sobre cada livro, buscamos as semelhanças presentes nos textos, nas imagens, e definimos as três categorias, as quais foram identificadas a partir da Análise de Conteúdo, em que se verificou a repetição sobre identidade e diversidade. Com isso, decidimos trabalhar essas duas categorias.

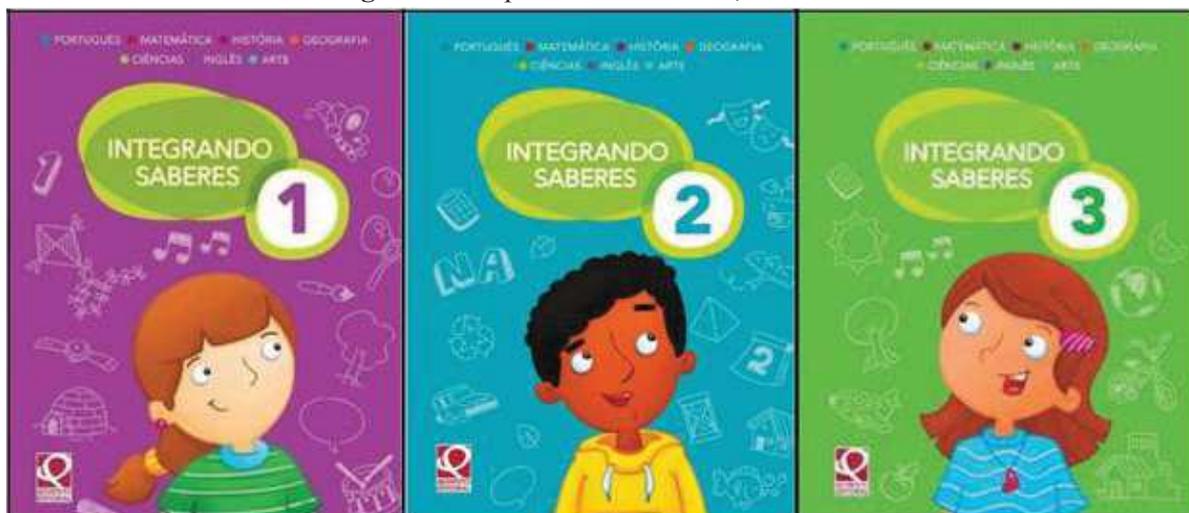
A terceira categoria foi definida pela ausência, pois na análise buscamos algo sobre a questão do negro conforme nossos objetivos e para nossa surpresa nos três livros as imagens são muito ricas com a presença de figuras e fotografias de crianças e adultos negros, mas nos textos não se fala da questão étnico-racial, não aparece a palavra “negro” em nenhum dos livros. Como se aborda sobre diversidade, identidade, e não se fala da questão étnico-racial? O que significa esse silenciamento? Assim, colocamos como terceira categoria a questão da educação étnico-racial. Essa ausência é algo que precisa ser refletido e, principalmente, denunciado e combatido. Será que isso ocorre com a intencionalidade de evitar conflitos na sala de aula? Mais adiante, iremos abordar essas temáticas escolhidas como categorias. Antes, porém, apresentaremos a coleção *Integrando Saberes*.

## 2.1 CONHECENDO A COLEÇÃO INTEGRANDO SABERES

A coleção *Integrando Saberes* foi confeccionada pela editora Quinteto Editorial, localizada em São Paulo-SP. A organização da mesma envolve sete componentes curriculares: Português, Inglês, Artes, Matemática, Ciências, Geografia e História. Eles são separados por cores e cada um tem um grupo de professores responsável. Neste artigo, iremos trabalhar a parte de História, de autoria de Thatiane Tomal Pinela Bruzaroschi e Liz Andreia Giaretta,

devidamente reconhecida pelo Ministério da Educação. Nos livros não aparece nenhuma informação sobre as autoras.

**Figura 1** – Capas dos livros do 1º, 2º e 3º ano



**Fonte:** <https://www.saraiva.com.br/kit-integrando-saberes-1-ano-8280861.html>

As partes da coleção analisadas, referentes à História, possuem 46 páginas cada uma, esta foi a 1ª edição, em 2013. Nas páginas iniciais estão as orientações didáticas para o professor relativa a cada componente.

A parte de História é organizada por unidades temáticas. No livro do 1º ano as unidades são: quem eu sou, a família, a escola, o trabalho. No livro do 2º ano, as unidades são as seguintes: a história, o tempo, a família, as crianças e o trabalho. No do 3º ano são quatro unidades: a escola, a família, as moradias e o trânsito.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de História, as temáticas estão de acordo com o que é proposto para o primeiro ciclo dos anos iniciais do Ensino Fundamental. “A partir de problemáticas amplas optou-se por organizar os conteúdos em eixos temáticos e desdobrá-los em subtemas, orientando estudos interdisciplinares e a construção de relações entre acontecimentos e contextos históricos no tempo”. Sendo assim, os conteúdos poderão ser trabalhados por temas e subtemas sequencialmente.

Notabilizamos que a proposta apresentada de certa forma está de acordo com os PCN, pois nas imagens aparecem vários exemplos da riqueza da diversidade cultural do Brasil, no entanto, os conteúdos apresentados não estão voltados para a pluralidade étnico-racial, em nenhum lugar aparece a palavra negro. Por que não se trata da questão do negro? Quando fala das diferenças, volta-se para as diferenças físicas e, mesmo mostrando imagens de crianças

negras no texto escrito, nada é tratado sobre características físicas como a cor ou o cabelo. Na sequência trataremos sobre o Livro Didático.

### 3 O LIVRO DIDÁTICO

É inegável a relevância do uso do Livro Didático em sala de aula, sendo em muitos casos a única fonte de pesquisa e norte para planejamento, preparação e realização das aulas dos professores e, para alguns alunos, o único livro que tem acesso ao longo da formação em sala dos anos iniciais do Ensino Fundamental. De acordo com Selva Guimarães Fonseca (2003, p. 49), “O livro didático é, de fato, o principal veiculador de conhecimentos sistematizados, o produto cultural de maior divulgação entre os brasileiros que têm acesso à educação escolar”. O livro didático torna-se o principal, em alguns casos, o único apoio pedagógico utilizados por professores e alunos em sala de aula. Conforme o documento do MEC (BRASIL, 2001, p. 29),

Os livros didáticos tendem a apresentar não uma síntese dos conteúdos curriculares, mas um desenvolvimento desses conteúdos; a se caracterizar não como um material de referência, mas como um caderno de atividades para expor, desenvolver, fixar e, em alguns casos, avaliar o aprendizado; desse modo, tendem a ser não um apoio ao ensino e ao aprendizado, mas um material que condiciona, orienta e organiza a ação docente, determinando uma seleção de conteúdos, um modo de abordagem desses conteúdos, uma forma de progressão, em suma, uma metodologia de ensino, no sentido amplo da palavra.

Os livros adotados pela escola colaboram no processo construtivo educacional, auxiliando tanto no processo de aprendizagem como também pode ser utilizado por muitas vezes como única fonte de pesquisa para direcionar o docente na preparação de suas aulas.

O livro didático de História é uma fonte formadora de opinião e pode levar o aluno e o professor a ter acesso a fatos ocorridos no passado de forma estereotipada conforme seus autores. “É uma forte ferramenta transmissora de ideologia, saberes, crenças e valores seja ela para a raça negra ou não negra” (SÁ, 2010, n.p.).

Sabemos que o livro didático exerce também uma grande influência sobre a atuação do professor e a percepção do aluno, para tanto, é necessário que o livro funcione como instrumento capaz de demonstrar explicitamente conteúdos sobre a diversidade étnico-racial, garantindo a aprendizagem com uma linguagem clara e transparente no sentido de contribuir para o aprendizado e aceitação das diferenças étnico-raciais, sejam físicas e/ou sociais de cada aluno.

De acordo com Silva (2004 *apud* VALÉRIO, 2013, p. 51), “O livro didático, de modo geral omite o processo histórico e cultural, o cotidiano e as experiências dos segmentos subalternos da sociedade, como o negro, índio, a mulher, entre outros”. O conjunto dos conteúdos didático no livro de História nem sempre mostra de forma adequada o papel do negro e sua relevância na formação da história do país. De certa forma, os livros omitem sutilmente os valores inferiorizando a imagem do negro. Como mostra Valério (2013):

Um dos maiores desafios dos livros didáticos parece ser o trabalho com a diversidade de situações vividas pela população negra. Para tanto, seria necessário sair da visão homogênea predominante, que se não apresenta o negro apenas como escravo ou vitimado nas condições sociais atuais, cai em artificialismos ao retratar com traço sobejamente exótico sua cultura. Seria importante que as narrativas presentes nos livros didáticos lidassem não apenas com o negro escravo, o negro que vive em condições precárias de sobrevivência, mas também a riqueza apresentada por sua cultura, por sua atuação social, ou seja, com a multiplicidade de posições que ocupa ao longo da história (OLIVEIRA 2000 *apud* VALÉRIO, 2013, n.p.).

A presença da imagem do negro sempre é minoria nos grupos do LD, parecendo que existe mais branco que negro, diferente do que atestam as pesquisas que apresentam a população negra como maioria da população do país, pois consideramos as pessoas que se autodeclaram pardas ou pretas como negras. Frequentemente, podemos observar a aparição do negro no Livro Didático, mas o mesmo, algumas vezes, retrata o negro de forma estereotipada ou até mesmo estigmatizado.

**Figura 2** – Representação do negro no Livro Didático



**Fonte:** Extraído de Bruzaroschi e Giaretta (2013b e 2013c)

É comum verificarmos a imagem do negro aparecendo em posições subalternas, onde suas culturas são minimalizadas e raramente citadas nos Livros Didáticos, pois os afrodescendentes e africanos são as classes mantidas como inferiores nas sociedades desde a época em que foram sequestrados da África na condição de escravos, e até os dias de hoje ainda são marginalizados e inferiorizados, como aparece nas imagens acima dos livros do 2º e 3º anos.

O Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) é um programa do Governo Federal, administrado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento (FNDE), promovido e vinculado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC). De acordo com o Portal do MEC, o objetivo deste programa é prover as escolas de Educação Básica pública com obras didáticas, pedagógicas e literárias, bem como os materiais de apoio à prática educativa, de forma sistemática regular e gratuita. O governo distribui o LD de todas as disciplinas em todo o país. O programa se destina aos alunos e professores das escolas de Educação Básica pública, incluindo a Educação de Jovens e Adultos. Todo e qualquer professor da rede Estadual ou Municipal de ensino é assistido pelo LD, mas é necessário que a escola se comprometa a fazer bom uso do material, conforme legislação. Esse Programa avalia os Livros Didáticos tomando as leis vigentes como referência e fazem uma cartilha com observações para os professores sobre cada livro da coleção. Essas observações ajudam o professor na hora da escolha do LD. Nosso questionamento é como um LD que apresenta equívoco, por não atender a lei, consegue ser adotado por alguma escola?

Na análise da coleção *Integrando Saberes*, verificamos que a mesma tem três apresentações que merecem destaque. De acordo com a sistematização da coleção, é conveniente retratar a proposta do livro para o aluno em sua apresentação:

Nesta coleção você encontrará conteúdos interessantes que o auxiliarão a compreender melhor o mundo em que vivemos, e perceberá que juntos somos capazes de deixá-lo muito melhor. No início de cada unidade há uma abertura com imagens e informações sobre o que você aprenderá. As atividades destacáveis são apresentadas na seção Aprender é divertido! Siga as orientações e aprenda brincando. Na seção Novas ideias, novas atitudes! Você entrará em contato com informações sobre respeito, diversidade cultural e cidadania. Fique atento aos ícones que indicam atividades para desenhar, pintar, recortar e colar (SOUZA, et al., 2013, n.p.).

Consideramos que a proposta da coleção visa o trabalho com a diversidade de indivíduos. De acordo com os PCN, o aluno poderá, em diferentes meios, conviver com a realidade de diversas formas de vida que estabelece cada grupo social. Os livros trabalham numa perspectiva de apresentar informações em seus conteúdos no que diz respeito às

expressões culturais. As imagens permitem que os alunos compreendam o que se quer transmitir em relação a diferenças existentes em seu próprio meio. No entanto, apresentar as imagens com diferentes tipos de pessoas e não abordar no texto, mesmo que seja curto, sobre essas diferenças, parece muito estranho.

As brincadeiras fazem parte do cotidiano escolar, neste aspecto, o lúdico pode ser utilizado em sala de aula para melhor aproveitamento e, assim, também, estimula a curiosidade e a autonomia do aluno, que pode ter uma aula significativa e divertida (MAURÍCIO, s/d). A criança aprende brincando, interagindo com outras crianças.

A sequência traz a apresentação da proposta da coleção para os professores:

Caro professor, a coleção Integrando Saberes foi elaborada com o intuito de contribuir para um ensino de qualidade, proporcionando aos alunos uma formação apoiada na educação em valores. Para alcançar estes objetivos e colaborar com o seu trabalho diário em sala de aula. Preparamos estas orientações. Nelas é possível encontrar dicas para auxiliá-lo na condução das aulas, textos teóricos que contribuirão para sua formação docente e comentários referentes às páginas do livro do aluno. Acreditamos que este material enriquecerá seu trabalho em sala de aula, colaborando com a formação do aluno, a fim de torná-lo mais apto a progredir em seus estudos e a exercer a cidadania (SOUZA; et al., 2013, n.p.).

A proposta da coleção visa orientar o professor dentro da sala de aula, contribuindo assim para agilidade e planejamento em cada disciplina. Neste aspecto, o LD tem um papel relevante de auxiliar o professor para melhor desempenho e aproveitamento na formação do aluno. O que seria uma “educação em valores”?

O livro traz algumas orientações didáticas, tanto no início como ao longo das páginas de cada assunto. Observamos que não tem nenhuma referência à lei 10639/2003 e às Diretrizes Curriculares para Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino de História e Culturas Afrodescendentes. Mais adiante, discutiremos sobre a ausência desta temática nos textos dos três livros estudados, nas imagens o negro e a negra estão bem presentes, tanto em fotografias como desenhos.

No início de cada componente aparece uma proposta dos autores/as explicando o que pretendem tratar, veja o que é proposto para parte de História:

Desse modo, procuramos abordar a multiplicidade de sujeitos, as lutas das minorias pela sua emancipação econômica e cultural, a vida cotidiana das pessoas ditas “comuns”, entre outros tópicos. Consideramos importante, além disso, evidenciar os processos históricos, propondo comparações entre o

passado e o presente com o objetivo de explicitar mudanças e permanências. Finalmente, buscamos privilegiar a diversidade de fontes históricas, utilizando pinturas, fotografias, anúncios publicitários, relatos, artigos de jornais, entrevistas, depoimentos etc. (BRUZAROSCHI; GIARETA, 2013a, p. XLII).

Como se propor a falar da “multiplicidade de sujeitos, as lutas das minorias pela emancipação econômica e cultural” e não tratar das pessoas negras? Não abordar sobre o que recomenda a Lei 10.639/03? O que significa esse silenciamento? De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana:

O sucesso das políticas públicas do Estado, institucionais e pedagógicas, visando a reparações, reconhecimento e valorização da identidade, da cultura e da história dos negros brasileiros depende necessariamente das condições físicas, materiais, intelectuais e afetivas favoráveis para o ensino e para aprendizagens; em outras palavras, todos os alunos negros e não negros, bem como seus professores, precisam sentir-se valorizados e apoiados. Depende também, da maneira decisiva, a reeducação das relações entre negros e brancos, o que aqui estamos designando como relações étnico-raciais. Depende, ainda, de trabalho conjunto, de articulação entre processos educativos escolares, políticas públicas, movimentos sociais, visto que as mudanças étnicas, culturais, pedagógicas e políticas nas relações étnico-raciais não se limitam à escola (BRASIL, 2013, p. 500).

Se o livro não trata da questão negra como irá atingir seus propósitos citados acima, as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana deixam claro a necessidade de trabalhar essa temática no sentido de reparar, reconhecer e valorizar a influência negra na história e cultura do país e isso depende de um esforço de todos negros e brancos, de modo que ignorar essa realidade de preconceito, racismo e discriminação, é compactuar com a perpetuação desta situação.

A valorização da identidade e da cultura afro-brasileira e africana se dá através das condições favoráveis e do trabalho coletivo para o favorecimento das necessidades sociais encadeadas à valorização, bem como o apoio de negros e brancos para as relações étnico-raciais institucionais e pedagógicas.

#### **4 DISCUTINDO A RELAÇÃO ENTRE DIVERSIDADE CULTURAL, IDENTIDADE E A QUESTÃO ÉTNICO-RACIAL A PARTIR DO LD**

Falar em diversidade cultural é falar na forma abrangente e plural de vida, onde as identidades traduzem a diferença entre os seres em uma questão complexa. Assim, podemos observar:

Pode-se dizer que a Diversidade Cultural é a expressão de opostos. O singular, o intraduzível, a capacidade e o direito de diferir, bem como a expressão do universal, de uma ética e de um conjunto de direitos humanos. Simultaneamente uma coisa e outra, é nessa tensão de opostos que sua realidade se revela rica, dinâmica e desafiadora (BARROS, 2008, p. 17).

A diversidade é formada a partir da singularidade na questão das diferenças, através de opostos que nem sempre tem suas particularidades compreendidas e pode ser definida pelo preconceito e a dificuldade em aceitar que o indivíduo possa ser diferente em sua complexidade.

Ainda neste aspecto:

O conceito de diversidade cultural nos permite perceber que as identidades culturais nacionais não formam um conjunto monolítico e único. Ao contrário, podemos e devemos reconhecer e valorizar as nossas diferenças culturais, como fator para a coexistência harmoniosa das várias formas possíveis de brasilidade. Portanto, a diversidade cultural é, em certo sentido, o próprio reflexo da necessidade abrangente da múltipla diversidade de vidas na Natureza, a fim de que essa possa como um todo renovar-se e sobreviver. A cultura é a ‘natureza’ do homem. A diversidade cultural pode ser vista, por conseguinte, como a nossa biodiversidade (CARDOSO; MUZZET, 2007?, p. 2).

A diversidade cultural no Brasil é ampla e se forma através de diferentes culturas que se abrangem e sobrevivem por todo o país. É necessário que haja respeito mútuo entre as culturas a fim de que possam viver de forma pacífica e em equilíbrio constante. As culturas são os reflexos, os modos de vida da sociedade. Desde cedo, a criança deve ter uma visão das diferentes culturas em diferentes momentos, como mostra o PCN de Pluralidade Cultural:

Oferecer informações para que a criança possa perceber que existe múltiplas formas de interpretação das origens do universo e da vida, diferentes sistemas de construção do saber que coexistem e podem ser, muitas vezes, complementares, auxiliará o desenvolvimento de atitudes de diálogo e respeito em relação a culturas distintas daquelas de origem. É uma forma também de se trabalhar a mútua influência e os diferentes níveis de

integração que permeiam e entrelaçam diferentes formas de organização social e de expressões culturais (BRASIL, 1997, p. 78).

Discutir sobre diversidade cultural é uma oportunidade para criança compreender a formação do povo brasileiro, é tratar da riqueza, da beleza e grandiosidade que é este país, mas não só nos aspectos geográficos, regionais como se ensaia no livro estudado, e sim, do seu povo de várias cores, muitos tons de pele, uma infinidade de características físicas. Essas diferenças retratam o hibridismo, a mistura que é esse país que tem na sua origem três matrizes: o indígena, nativo, o europeu, colonizador e o Africano escravizado. Como discutir sobre diversidade e não tratar?

Nos dias de hoje, muito se ouve falar em diversidade e respeito às diferenças. A palavra diversidade está na moda? Os projetos escolares e as diversas mídias chamam a atenção para o respeito ao próximo, independentemente de sua raça, ou cor, gênero, sexo, religião, condição social, origem regional etc. Da mesma forma, o respeito e a igualdade de direito devem se fazer presentes em qualquer discurso que se diga democrático, social e/ou humanitário.

Conforme Pacheco (1990, p. 3), “A diferenciação, portanto, é responsável por (re)construir/(re)produzir a alteridade, por definir quem é o ‘outro’, e torná-lo identificável, (in)visível, previsível”. Portanto, a diferença significa uma identidade que foge da formalidade, é onde o indivíduo vai criar uma definição e assumir suas próprias características, as quais se distinguem em um meio mostrando-se não tão visível assim, de acordo com a mudança no processo de formação.

Neste aspecto, Stuart Hall (2006, p. 11) afirma que “O sujeito previamente vivido como tendo uma identidade unificada e estável, está se tornando fragmentado; composto não só de uma única, mas de várias identidades, algumas vezes contraditórias ou não-resolvidas”. O sujeito passa a ser modificado de acordo com a complexidade do meio que está inserido, ou seja, a identidade cultural passa a ser construída mediante o seu mundo interior e exterior, apropriando-se de identidades contínuas, de acordo com as ideias temporárias complexas e indefinidas.

Segundo Hall (2006), há três diferentes concepções de identidade que se relacionam às visões de sujeito. A primeira é nomeada como sujeito do iluminismo, que apresenta o indivíduo como sendo caracterizado por ser centrado e unificado, também atribuído pela capacidade de razão e consciência. Assim, o sujeito nasce com uma consciência e se desenvolve com a mesma essência ao longo de sua existência, ou seja, sua identidade e sua pessoa permanecem

individualizadas como sujeito, prevalece desde o nascimento até o desenvolvimento de forma legítima.

Na concepção sociológica, o sujeito não é autônomo e autossuficiente, ele é formado por outras pessoas em seu convívio que são importantes para ele, alterando assim, sua visão e sua essência para o mundo externo com outras culturas oferecidas. O interior do sujeito é constituído através do social e das identidades oferecidas. Na concepção sociológica, o sujeito interage com o mundo interno e externo, mas ainda permanece com o seu “eu”.

Na concepção pós-moderna, ao mesmo tempo, em sua trajetória o sujeito adota significados e valores específicos, mas que são transformados continuamente. Assim, o sujeito assume identidades diversas, em diferentes situações contraditórias, bem como, em diferentes aspectos, de maneira que suas identificações são continuamente modificadas.

Sobre as relações atuais de identidade, Pacheco (2005) afirma que “a identidade cultural é muito mais variada, muito mais inconstante, muito mais plural”. O fato de haver diferentes identidades se acredita na importância que estas identidades tenham entre si, pois elas demonstram as diferenças que estabelecem determinados valores nos sujeitos diante da sociedade de acordo com as culturas a qual está inserida.

Cada sujeito possui em si uma parte individual, um núcleo de pensamentos e ideais que ao longo da vida vai se fragmentando dos ensinamentos familiares para dar espaço a outras formas de particularidades do mundo, sua existência ocorrerá num processo contínuo, de acordo com os atributos que são compartilhados em seu meio.

Assim, essa temática da identidade que é trabalhada desde o primeiro ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental deve ser tratada com muito zelo pelo LD, visto que, a criança está se descobrindo e descobrindo o mundo. O processo de socialização vai permitir que ela se confronte com crianças diferentes e essas diferenças precisam ser trabalhadas de forma positiva, e não com estranhamentos, deve se abordar com todo cuidado para não gerar constrangimentos, despertar preconceitos, discriminar. A diversidade deve ser tratada a partir da riqueza que ela oferece para todos os envolvidos.

A coleção *Integrando Saberes* nos traz uma ideia de renovação sobre o ensino de História, voltada para o estudo de pessoas comuns do cotidiano, como vimos anteriormente. A proposta idealiza uma educação totalmente voltada para a diversidade e a formação de um cidadão. Será que a proposta do livro desperta o interesse do aluno no quesito diversidade? Qual o papel do LD nas questões étnico-raciais?

Com relação ao livro do 1º ano da coleção *Integrando Saberes* direcionado a crianças de 6 anos de idade, na primeira unidade se refere a questão da identidade, “Quem eu sou?” e

aparece algumas imagens que se pode entender o destaque para diversidade regional e características individuais, vejamos as imagens abaixo:

**Figura 3 – Identidade no Livro Didático**



**Fonte:** Extraído de Bruzarschi; Giaretta (2013)

A imagem acima, retirada da página 277 do livro, nos mostra uma questão sobre diversidade com o tema: Cada pessoa é de um jeito. Nesta imagem notabilizamos a presença de três crianças brancas e três crianças de pele escura, sendo uma negra e duas com traços indígenas em diferentes regiões do Brasil.

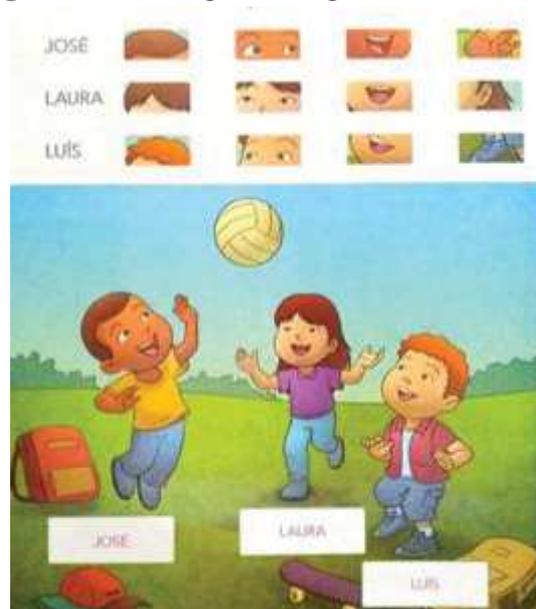
De acordo com a imagem, a proposta do livro é a diversidade, a mesma não representa uma diversidade étnico-racial, ainda que se trate de um livro do 1º ano, seria necessário um recurso extra para que o docente pudesse se orientar sobre essa diversidade regional, relacionada com a questão territorial. Nas imagens aparecem crianças com características étnicas, sendo uma negra, duas delas com traços indígenas e três brancas. Será que o docente faria uma abordagem étnico-racial? Como falar em diversidade sem adentrar em uma delas? Será que o docente abordou as diferenças regionais existentes do Brasil? De acordo com o PCN de Pluralidade Cultural, é importante que o aluno conheça as diferenças nas linguagens e os diferentes modos de vida:

Neste sentido será importante trabalhar a percepção relativa do sotaque. Perguntas como “Quem tem sotaque?”, ou “Onde certo tipo de acento é sotaque?, onde é próprio da região?”, poderão ajudar a construir a compreensão de que “fora de casa todos são estrangeiros”. Observa-se que, além dos conteúdos que transversalizam com Língua Portuguesa e Geografia, há conteúdos atitudinais relevantes que podem ser trabalhados, como o que se volta para a solidariedade, crucial para a vivência de todos, em particular quando se tem essa perspectiva de que, de certa forma, se é sempre ‘estrangeiro’ (BRASIL, 1997, p. 77).

Falar de diferentes formas de vida, sotaques e em diversas expressões típicas de regiões do país contribui para o conhecimento da criança. A forma de falar em outras regiões do país e do mundo traz um entusiasmo para a criança por se tratar de algo diferente, e essa compreensão do desconhecido de alguma maneira facilita uma convivência com pessoas que tenham outras etnias ou até mesmo com imigrantes. Favorece ainda para uma visão mais ampla do mundo, outras regiões colaboram inovando o entendimento da criança em relação ao que ela pode conhecer diferente da cultura dela e até facilitar o entendimento com outras crianças estrangeiras que possa ser inserida em seu meio.

No entanto, não se falou da questão étnico-racial, das diferenças da origem do povo brasileiro, da beleza e riqueza que é essa diversidade. Na figura seguinte fica mais explícito ainda, pois agora são três crianças uma delas é negra e novamente não se fala de cor, se trabalha características físicas e não adentra na questão do negro.

**Figura 4** – Abordagem do negro no Livro Didático



**Fonte:** Extraído de Bruzaroschi; Giaretta (2013)

Na página 278, em uma atividade podemos ver que os três amigos da imagem acima são diferentes. Em momento algum a atividade menciona a palavra “negro” ou “negra”, pois a imagem mostra nitidamente a presença de uma criança negra brincando feliz em um jardim com duas crianças brancas. Acima da gravura, ainda podemos ver imagens com trechos relacionados às características físicas de cada criança. A proposta da atividade no livro trata-se de questões de identidade. A criança negra na gravura aparece como minoria, mas não há nada que relate a questão da diferença do tom de sua pele. Como o professor deve atuar em sala de aula diante desta situação? Será que o professor vai problematizar esta questão da cor?

O livro observado não faz alusão a qualquer tipo de diferença étnico-racial nos textos e nas atividades dos alunos e tão pouco nas orientações para os professores. O fato de não problematizar a ideia das diferenças entre os alunos desde a infância pode acarretar consequências futuras ligadas a discriminação racial como um todo.

O professor deve estar sempre preparado, como afirma Silva (2004, n.p.):

É imprescindível que ele [o professor] se reconheça e se coloque nesse contexto, pois são eles a enfrentar nas escolas as situações inerentes à preconceitos e discriminação. Porém, boa parte deles não reconhece nos ambientes escolares manifestações preconceituosas e têm dificuldades em identificar atitudes de discriminação.

É importante para o aluno que o professor esteja realmente ligado a todo e qualquer tipo de discriminação enfrentada no ambiente da escola. É obrigação de todo e qualquer professor estar sempre atento à discriminação religiosa, gênero, classe social, regional e étnico-racial. Em alguns casos, pode haver preconceitos racistas e para isso, é necessário que o professor esteja sempre atento e tome conhecimento do assunto para providenciar soluções cabíveis para combater tal atitude, a fim de que a criança possa se sentir protegida e fortalecida para se defender dentro e fora do âmbito escolar.

A forma que o negro aparece no LD nem sempre cumpre o papel de valorização da diversidade cultural e a valorização do aluno independentemente de sua identidade étnico-racial, bem como o papel protagonista para a formação da nação. O negro, algumas vezes, pode aparecer no livro de forma estigmatizada, como vimos anteriormente, crianças negras em trabalhos subalternos, neste caso, parece reforçar o mito da democracia racial, em que se fala que no país não tem racismo, se vive uma harmonia entre as raças, mas na verdade, não falar sobre o negro só aumenta a questão do preconceito racial. O aluno negro se sente inferiorizado e discriminado, “o racismo imprime marcas negativas na subjetividade dos negros e também na

dos que os discriminam” (BRASIL, 2013, p. 502). O preconceito acaba acarretando situações de violência em sala de aula. A criança precisa compreender que a cor da pele, tipo de cabelo, formato dos lábios, por exemplo, são pequenas características biológicas que acabam diferenciando externamente. A criança precisa compreender que estes aspectos não o tornam superiores ou inferiores, mas um ser humano igual ao outro.

**Figura 5** – Representatividade do negro no Livro Didático



**Fonte:** Extraído de Bruzaroschi e Giaretta (2013)

As imagens acima retratam um menino em diferentes situações de conflito com a família. Nestas imagens podemos observar uma mistura, pois o pai e o filho têm pele escura e cabelos crespos, enquanto a mãe e a filha têm pele clara e cabelos lisos. Neste caso, há uma mistura racial denominada de hibridismo. “A hibridação é definida em termos de mistura, cruzamento, junção ou mestiçagem. O saber dos dicionários nos propõe definições ou exemplos como os seguintes: “cruzamento de duas raças diferentes, híbrido (...)” (KRYSSINS, 2012, p. 223). O hibridismo é bastante comum no Brasil. A mistura de povos e raças faz com que não exista nenhuma raça considerada pura, para tanto este processo de miscigenação se dá através da evolução da população.

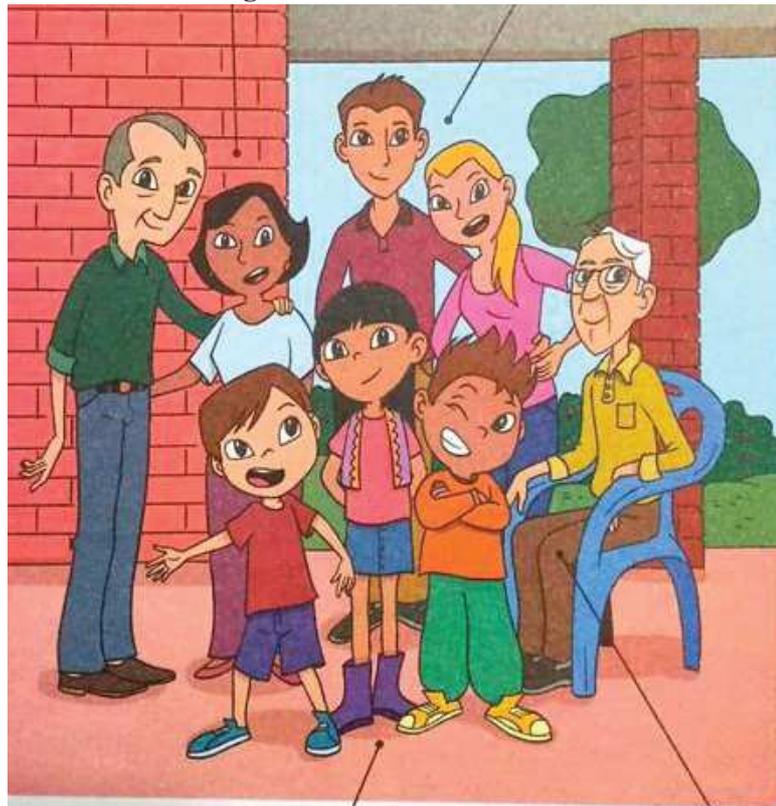
Apesar da mistura de afrodescendentes e brancos presentes no Livro Didático, o negro ainda aparece como minoria. Ele aparece em menor quantidade se comparado ao branco. Nosso questionamento é: por que o negro aparece como minoria se ele é a maioria da população brasileira?

Neste aspecto, Andréa Aparecida de Moraes Cândido de Carvalho (2006, n.p.) ressalta que:

É importante construir imagens positivas e afirmativas dos negros nos materiais didáticos a fim de que os alunos negros se (re)conheçam e sintam orgulho de si próprio e do seu povo. Essas e outras medidas podem contribuir para a manutenção desses alunos na escola.

Ainda existe uma enorme dificuldade de aceitar a diversidade e suas diferenças no âmbito escolar. De acordo com Silva (2016), no processo de formação dos professores vem se encontrando empecilhos para discussão da temática afro-brasileira e africana, mesmo que se saiba da importância, é um desafio superar marcas de exclusão no trato desta temática. Assim, incluir assuntos que abordam a diversidade étnico-racial no LD, é uma conquista que leva a valorização devida da história e cultura dos povos afrodescendentes e africanos.

**Figura 6 – Identidade familiar**



**Fonte:** Extraído de Bruzaroschi e Giaretta (2013, p. 158)

Na imagem da página 258, aparece uma gravura de familiares que forma um grupo de 8 pessoas constituído por duas mulheres, três homens e três crianças. Uma das mulheres e uma das crianças possui a pele mais escura do que as demais.

A família possui um papel relevante na vida de uma criança, pois ela é a base fundamental de todo aprendizado inicial. “A formação da identidade do aluno é constituída e afetada por diversas instituições, a família, amigos e sociedade” (OTTO, 2016, n.p.). Assim, como a família tem um papel fundamental na construção da identidade, conhecer as origens da família é uma forma de superar a visão do outro a partir da cor da pele. A maioria das famílias tem a mistura, o hibridismo em sua constituição, valorizar a presença negra é algo que ajudará a combater o racismo.

Neste sentido a escola também possui seu papel fundamental de formar cidadãos responsáveis e conseqüentemente, que aprenda desde cedo a respeitar a diversidade existente nela. Na escola, a criança terá contato com outras crianças de sua idade e bem diferente dela mesma e de seus parentes, além do avanço no processo cognitivo. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997), o aluno precisa compreender os valores étnicos e a sua relevância como cidadão. Aprender a respeitar e a valorizar a diversidade do ser humano é uma forma de construir uma relação de respeito com a sociedade evidenciando a pluralidade cultural no Brasil.

De acordo com Pacheco (2006, p.3) “o livro didático deveria desenvolver o papel principal de valorização às culturas étnico-raciais e disseminar informações voltadas para a identidade no negro, a fim de conquistar o seu espaço na sociedade”.

Destarte, o LD poderia trazer uma contribuição para o ensino da cultura afro-brasileira e africana, pois sabemos que o livro tem um papel relevante para o ensino e a formação dos cidadãos, como vimos anteriormente. O livro de História pode ser uma ferramenta para que os alunos possam conhecer melhor a história de formação do país através de lutas de povos africanos e sua origem no Brasil.

É preciso superar as marcas negativas em relação ao povo negro e mostrar a grande influência deste povo no nosso cotidiano, como nossa cultura é africanizada, isto é, tem expressões da matriz africana que gerou a nação brasileira, reconhecer e valorizar esta presença negra que é uma das identidades do país. A educação das relações étnico-raciais não é só para os negros todos precisam compreender a influência negra na formação da sociedade brasileira e valorizar essa presença negra na história do país, reconhecer o povo guerreiro que sobreviveu a todo tipo de exploração e continua lutando contra todas as formas de racismo presentes em nossas vidas.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise de conteúdo realizada da coleção *Integrando Saberes*, observamos que as partes dos livros de História estão de acordo com a proposta do PCN em alguns pontos, pois trazem questões voltadas aos conteúdos de pluralidade étnico-racial nas imagens, mas em seus textos ou atividades escritas não aparece a palavra negro, nem nada referente a esse universo étnico-racial. O que isso significa?

Os livros apresentam uma diversidade de imagens positivadas em relação ao negro, trazendo famílias inter-étnicas que constituem a formação do país. Percebemos, que apesar da imagem do negro apresentar-se de maneira constante no LD, nestas imagens o negro é minoria. Por que o negro aparece como minoria se ele constitui a maioria da população brasileira?

A proposta da coleção *Integrando Saberes* traz uma ideia renovadora sobre a questão do ensino de história, quando sugere trabalhar a partir de temáticas do cotidiano. Esta proposta está focada em uma educação voltada para a formação do cidadão que respeita a diversidade cultural. No entanto, fala-se muito em diversidade na apresentação desta coleção e em seus conteúdos imagéticos e escritos, como também nas atividades apresentadas, mas constatamos apenas as diversidades individuais, em que mostra que os indivíduos são diferentes uns dos outros, nas suas características físicas. E também podemos ver a questão das diversidades regionais com as diferenças de cada região do país. Por que a discussão sobre diversidade se limitou a aspectos físicos e regionais?

Evidenciamos que os livros não estimulam a reflexão do professor e do educando na relação com a cultura afro-brasileira e africana, pois estas questões não são abordadas nos textos e nas atividades propostas pelos livros. Desta forma, podemos afirmar que os livros não correspondem ao que trata a Lei 10.639/2003, pois, apesar da imagem da pessoa negra ser frequente no livro, não se fala da história e cultura do povo negro e este ainda aparece de forma romantizada, bem distante do cumprimento da referida lei. De acordo com essa lei, é obrigatório o ensino de história e cultura afro-brasileiras e africanas nas escolas públicas e privadas do Ensino Fundamental e Médio.

Sendo assim, é necessário que o professor tenha uma boa formação e um conhecimento sobre a temática. Para tanto, ele deve estar bastante atento e bem preparado para combater todo e qualquer tipo de discriminação ou racismo que possa vir a ocorrer no âmbito escolar. O silenciamento frente à questão étnico-racial pode colaborar com a perpetuação do racismo. O povo brasileiro é formado a partir de três matrizes: o indígena, nativo; o europeu, colonizador e o africano, escravizado.

O processo de hibridismo que se constituiu no país é de uma riqueza incalculável e precisa ser valorizado, especialmente, nas escolas desde os primeiros anos do Ensino Fundamental, em que a questão da identidade é trabalhada e a socialização permite a convivência com o diferente. Essas relações permitem aprendizados que podem levar a inclusão ou não. Cabe à escola trabalhar para que o processo de inclusão ocorra da melhor forma possível, para tanto não se pode omitir as questões étnico-raciais.

O sujeito passa a ser modificado de acordo com a complexidade do meio que está inserido, ou seja, a identidade cultural passa a ser constituída de acordo com o mundo que o sujeito está inserido. Como vimos anteriormente, o sujeito tem várias identidades que se confrontam e se transformam continuamente, nas relações sociais, assim, a formação da identidade é um processo que quanto mais o sujeito conviver com o diferente, mais aberto a inclusão, a solidariedade e ao exercício da cidadania se concretizará.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino de História e Cultura Africana e Afro-Brasileira chamam a atenção para formação de professores tanto nos cursos de formação docente, como na formação continuada para que se superem todas as formas de discriminação e racismo presente nos cotidianos. Pois, as marcas negativas sobre a pessoa negra estão presentes de forma disfarçada, ou são silenciadas. É preciso conhecer a história e cultura negra e descobrir a influência deste povo no dia a dia das pessoas e constatar a riqueza da diversidade do nosso país.

## ABSTRACT

In search of new perspectives involving the history of the afro-descendant, this article presents a study that aims to analyze the contents involving black people presented in the History books of the collection *Integrando Saberes* (2013) from the 1st to the 3rd year of Elementary School. Specifically we will identify, in the images about the black people, positive and negative aspects; verify how contents covered present black people, and evaluate if the books studied are adopting what is determined by the law 10.639 / 2003. This law made teaching African and Afro-Brazilian History and Culture in Basic Education schools compulsory . Therefore, it has become substantial the contents of didactic books contemplate this theme. But, questions still arise if in fact this content has been properly worked on didactic books and what its contribution to the representation of history of black people in the social context. The research methodology is qualitative, and its type are documentary and bibliographic, taking as theoretical reference Silva (2006), Fonseca (2003), Hall (2006), Sá (2010), Valério (2013), among others. We studied the National Curricular Parameters (NCP) of Cultural Plurality and the National Curricular Guidelines for Ethnic-Racial Relations Education and the Teaching of Afro-Brazilian and African History and Culture. To analyze the data we took Bauer (2013) with the analysis of the contents that pointed us categories as identity, diversity and ethnic-racial question. As a result, it was verified that the collection partially adopts the NCP, because it discusses diversity, but it does not deal with the question of the Afro-Brazilian. In the images the black people is well represented, appearing in positive and negative images, nevertheless, in the texts it is not spoken of the black people, wich does not contemplate the law 10.639 / 03. Thus, the proposal of the collection *Integrando Saberes* brings a refreshing idea on the issue of the history teaching, when it suggests working from current themes. This proposal aims on an educational focus on citizenship and respect for cultural diversity, but how can this happen if the ethnic-racial questions are not discussed? Therefore, teacher training is essential to be able to work on overcoming these gaps in the textbook.

**Keywords:** Black people; History Didactic Book; Identity; Diversity.

## REFERÊNCIAS

BARROS, José Márcio. (Org.). **Diversidade Cultural: da proteção à promoção**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.

BAUER, Martin W. Análise de conteúdo clássica: uma revisão. *In*: BAUER, Martin W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Pluralidade Cultural, História**. Secretaria de Educação fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica** / Secretaria de Educação Especial – MEC; SEESP, 2001.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes Curriculares para Nacionais Gerais da Educação Básica**/Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília; MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRUZAROSCHI, Thatiane T. P.; GIARETTA, Liz Andreia. História e Geografia. *In*: SOUZA, Cássia L. G. de; et al. **Integrando Saberes**. 1. Manual do Professor. São Paulo: Quinteto Editorial, 2013<sup>a</sup>, p. 273-320.

\_\_\_\_\_. História e Geografia. *In*: SOUZA, Cássia L. G. de; et al. **Integrando Saberes**. 2. Manual do Professor. São Paulo: Quinteto Editorial, 2013b, p. 273-320.

\_\_\_\_\_. História e Geografia. *In*: SOUZA, Cássia L. G. de; et al. **Integrando Saberes**. 3. Manual do Professor. São Paulo: Quinteto Editorial, 2013c. P. 273-320.

CARDOSO, Sônia Maria Vicente; MUZZETI, Luci Regina. As Dimensões da Diversidade Cultural Brasileira. Araraquara, SP: **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v.2, n.1, 2007.

CARVALHO, Andréa Aparecida de Moraes Cândido de. **As imagens dos negros em livros didáticos de história**. Santa Catarina, SC, 2006. Disponível em:  
[http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select\\_action=&co\\_obra=101816](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=101816)

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**. 2.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática prática de ensino de História**. 11ed. Campinas/SP: Papirus Editora. 2003

HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-modernidade**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro – 11. Ed. – Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

KRYSINSKI, Wladimir. Sobre algumas genealogias e formas do hibridismo nas literaturas do século XX. Tradução e apresentação de Zênia de Faria. **Revista Criação & Crítica**, n.9, p. 230-241, nov. 2012. Disponível em: <http://www.revista.usp.br/criacaoecritica> Acesso em: 12/11/2018.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Lei 1063 de 9 de janeiro de 2003**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/2003/L10.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2003/L10.639.htm)

MAURÍCIO, Juliana Tavares. **Aprender Brincando: O lúdico na aprendizagem**. Paraná, 2011. Disponível em: <https://educariobrancodosul.webnode.com.br/news/aprender-brincando-o-ludico-na-aprendizagem/> Acessado em: 08/12/2018.

OTTO, Angélica Licínio Machado. **A representação social do negro no livro didático e suas complexidades**. Paraná, 2016. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/51845/R%20-%20E%20-%20ANGELICA%20LICINIO%20MACHADO%20OTTO.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acessado em: 10/11/2018.

PACHECO, Joice Oliveira. **Identidade cultural e alteridade: problematizações necessárias**. UNISC. Disponível em: [http://www.unisc.br/site/spartacus/edicoes/012007/pacheco\\_joice\\_oliveira.pdf](http://www.unisc.br/site/spartacus/edicoes/012007/pacheco_joice_oliveira.pdf). Acessado em: 14/11/18.

SÁ, Wellington Santana Moraes de. **A presença do negro no livro didático de história no ensino fundamental: uma primeira análise**, 2010. Disponível em: <http://www.ffp.uerj.br/arquivos/dedu/monografias/WSMS2010.pdf>. Acessado em: 19/09/2018.

SILVA, Ana Célia da. **A discriminação do negro no livro didático**. Salvador: EDUFBA, 2004. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/8688/1/Ana%20Ceia%20da%20Silva.pdf> Acessado em: 28/10/2018.

SILVA, Marisleila Julia. **Educação e diversidade étnico-racial: um desafio à formação de professores.** 2016. Disponível em:  
[http://www.congressohistoriajatai.org/2016/resources/anais/6/1477937889\\_ARQUIVO\\_Artigo paraJataicorrigido.pdf](http://www.congressohistoriajatai.org/2016/resources/anais/6/1477937889_ARQUIVO_Artigo paraJataicorrigido.pdf). Acessado em: 28/10/2018.

SOUZA, Cássia L. G. de; et al. **Integrando Saberes.** 1. Manual do Professor. São Paulo: Quinteto Editorial, 2013

VALÉRIO, Wanderley. **Uma análise crítica do negro nos livros didáticos e a discriminação racial no interior da escola.** Paraná, 2013. Disponível em:  
[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2013/2013\\_uel\\_hist\\_artigo\\_wanderley\\_valerio.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_uel_hist_artigo_wanderley_valerio.pdf) . Acessado em: 26/10/2018